

PROCESSO ON-LINE DE AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS E CURSOS PARA APOIO À GESTÃO NA UAB/UFSC

Florianópolis – SC – Maio 2009

Renato Cislaghi - UFSC cislaghi@inf.ufsc.br

Silvia Modesto Nassar - UFSC silvia@inf.ufsc.br

Masanao Ohira - UFSC ohira@inf.ufsc.br

Araci Hack Catapan - UFSC aracihack@gmail.com

Categoria (Pesquisa e Avaliação)

Setor educacional (Educação Universitária)

Natureza (Relatório de Pesquisa)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

A oferta de cursos nas modalidades aberta e a distância, no Brasil, sofreu forte expansão na presente década. Muitos desafios estão presentes - por um lado, os estudantes necessitam estar compromissados com seus estudos e serem persistentes na aprendizagem. Por outro, os gestores precisam enfrentar resistências institucionais internas e inovar em planejamento, implementação e avaliação, para propor soluções ao longo de todo o curso. Um dos compromissos institucionais estabelecidos entre o Ministério da Educação e a Instituição é o acompanhamento do programa UAB - Universidade Aberta do Brasil - por projetos de pesquisa e avaliação. Esta pesquisa objetiva oferecer subsídios aos gestores na definição de ações que busquem reduzir as situações de risco e prevenir a evasão dos estudantes. Observou-se que, embora as causas da maior parte da evasão discente nos cursos do programa UAB/UFSC têm estreita relação com o perfil dos ingressantes, é possível analisar estas variáveis e prevenir antecipadamente, identificando os fatores de risco.

Palavras chave: gestão, educação a distância, avaliação, evasão

1 - Introdução

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) atua na modalidade de educação a distância (EaD) desde 1995 e, em 2005, aderiu ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ao instituir o sistema UAB, o Ministério da Educação (MEC) propõe o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior no País. UAB é um sistema de organização, financiamento e avaliação constituído pelas Universidades Públicas que oferecem Educação a Distância, e pretende superar o quadro histórico de desigualdade de acesso à educação superior no País [1]. Propõe-se estender o ensino superior aos municípios que não têm oferta de cursos de graduação, ou tem oferta insuficiente, por meio de instituições públicas de ensino superior já existentes e que se habilitem segundo as orientações da SEED/MEC.

O programa UAB/UFSC enfrenta o desafio de instituir, paralelamente ao modelo presencial, a modalidade a distância. Para isso precisa inovar em gestão e mediação pedagógica. Esse esforço implica em questões de infraestrutura, de formação continuada do professores, de gestão de equipes multidisciplinares - coordenadores de pólos, coordenadores de curso, professores e tutores, designers e equipes de apoio.

A experiência da UFSC em EaD e, mais especificamente, no sistema UAB reconhece a heterogeneidade do público alvo que ingressa na EaD. Esta pesquisa contempla o primeiro grupo de 2.176 estudantes de sete cursos de graduação ofertados em 2005, distribuídos entre os 31 pólos, espalhados em oito estados. O sistema UAB/UFSC conta com o corpo docente, administrativo e as infra-estruturas já existentes, além da rede de pólos de apoio nos municípios. Para mediação pedagógica contínua conta com um Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem (AVEA), denominado Campus virtual. O ambiente está customizado no sistema *Moodle*, integrado ao Sistema de Controle Acadêmico da Graduação, disponibilizado no portal www.ead.ufsc.br.

O modelo didático do programa UAB/UFSC conta com diversos recursos: materiais impressos, videoconferência, encontros presenciais nos pólos de apoio presencial, vídeos-aula e sala virtual. O processo envolve uma equipe multidisciplinar composta por Coordenadores de Cursos e Pólos,

Professores, Técnicos, Tutores e designers. O envolvimento de profissionais que atuam no presencial e, também, nas atividades de Educação a distância, operando com o modo de Comunicação Digital, propicia um processo de inovação também nas atividades do modo presencial. A mediação pedagógica realizada com diferentes linguagens e meios de Comunicação Digital altera a forma de interação, superando medidas de tempo-espço convencionais [2].

Atendendo aos requisitos do programa UAB/UFSC, institui-se o Núcleo de Pesquisa e Avaliação na estrutura da Coordenadoria de EaD. Este núcleo tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento dos cursos e identificar as situações de risco que podem levar estudantes à evasão. O núcleo elaborou um projeto de avaliação, desenvolveu um sistema eletrônico de coleta e de consulta de dados, e oferece aos gestores dados e informações para o desenvolvimento de pesquisas e, principalmente, para apoiar a gestão pró-ativa da EaD na UFSC. Neste sentido, o projeto leva em consideração o processo regulatório para credenciamento e credenciamento de cursos e foi desenvolvido em sintonia com o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e diretrizes de credenciamento de cursos da SESu, a saber: a) Organização didático-pedagógica; b) Infra-estrutura; e c) Corpo social. Os instrumentos apóiam um processo de auto-avaliação de disciplinas e cursos que, em síntese, oferece indicadores para orientar ações pedagógicas, de gestão institucional e de pessoas.

No Brasil, são comuns elevadas taxas de evasão discente nos cursos de graduação presenciais e pouco mais da metade dos ingressantes alcança a diplomação [3]. Os cursos em EaD também apresentam altas taxas de insucesso, este tema não só oportuniza a realização de pesquisas aplicadas, mas atende a demanda por apoio aos gestores de cursos na modalidade EaD.

Baseado em conhecimentos advindos de experiências anteriores em bibliografias sobre a evasão no ensino presencial, que envolve as condições sócio-econômicas que limitam as possibilidades e a vontade do estudante em querer e poder concluir seus estudos, [4], o presente estudo se propõe a oferecer uma contribuição à gestão de cursos na modalidade EaD.

2 - O problema da evasão discente no ensino superior

O ensino superior brasileiro apresenta uma contradição, pois nela coexistem a ociosidade e a demanda reprimida por vagas e um pequeno contingente de universitários [5]. Adicionalmente, ocorrem mais dois problemas que desafiam as IES: a permanência prolongada e a evasão de estudantes.

A permanência prolongada em um curso de graduação ocorre quando o estudante, por várias razões, leva um tempo maior para completar o curso do que aquele planejado no respectivo currículo ou projeto pedagógico. A evasão, por sua vez, tem diferentes interpretações. Contudo, neste trabalho, será considerada como fenômeno singular, no qual um estudante ingressa num determinado curso, não integraliza o currículo e, portanto, não é diplomado.

Vários estudos foram desenvolvidos com o objetivo de conhecer as causas do problema da evasão no ensino superior presencial e, entre elas, estão as deficiências na orientação vocacional, que frequentemente resulta em decepção com o curso ou com a área escolhida; a necessidade de estudantes trabalharem para sustentar-se financeiramente, demandando dedicação de tempo e compatibilização dos horários de aulas e trabalho; o desapontamento com a qualidade do curso, com os docentes ou questões didático-pedagógicas e as condições gerais da própria estrutura da instituição [5].

Também são apontadas como causas da evasão as dificuldades para um bom desempenho acadêmico, resultando em reprovações e retardando a integralização curricular; a redução das perspectivas de colocação no mercado de trabalho; a mudança de interesses e prioridades pessoais; transferência familiar para outro município ou estado, entre outros. Todas essas causas são aplicáveis à modalidade EaD. Uma delas diferencia-se quando se trata de EaD. É a necessidade do reconhecimento de um outro perfil de estudante.

Segundo [6], “[...] a falta de informações sobre o perfil de entrada dos participantes quanto às suas características motivacionais, cognitivas, demográficas e profissionais, hábitos e estratégias de aprendizagem [...]” afeta desfavoravelmente o desenho adequado de cursos na modalidade EaD. Atuar nos fatores endógenos relacionados à evasão exige das instituições agilidade para identificar estudantes em situação de risco e intervenções rápidas, com intensidade e continuamente [7].

O alinhamento institucional para a promoção da permanência discente demanda uma postura pró-ativa, com intervenções preventivas baseadas em

indicadores gerenciais que apontem o perfil individualizado dos estudantes ingressantes [8], as suas interações com a modalidade de ensino e com os próprios colegas e, finalmente, os indicadores que permitam monitorar o desempenho acadêmico dos discentes, pois um mau desempenho é um fator altamente desmotivador à permanência no curso [4].

Neste trabalho, analisam-se as avaliações de disciplinas realizadas pelos estudantes que ingressaram nos cursos de graduação da UAB/UFSC e, também, os resultados de uma pesquisa realizada entre estudantes considerados como evadidos destes mesmos cursos.

3 - Objetivos da pesquisa

Subsidiar os gestores na definição de ações que busquem reduzir as situações de risco e prevenir a evasão. Este objetivo desdobra-se em dois outros: identificar que fatores levaram estudantes a evadir-se de seus cursos e levantar as percepções dos estudantes regulares a respeito de diversos aspectos das disciplinas cursadas.

4 - Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter quantitativo. A população do estudo é formada por 2.176 estudantes matriculados nos cursos UAB/UFSC, selecionados pelo vestibular de 2007 e com cursos iniciados em fevereiro de 2008, e foi estratificada quanto à permanência e abandono do curso, resultando em 1.586 (73%) e 590 (27%) estudantes, respectivamente.

Dos estudantes não evadidos foram coletados dados de uma amostra com 393, (27,5%) estudantes. Em setembro de 2008, realizou-se a coleta por meio de um questionário com questões fechadas e abertas, disponível em sistema *on-line* – Sistema de Acompanhamento e Avaliação de Disciplinas (SAAD), para obter suas as suas percepções sobre as disciplinas cursadas.

Dos estudantes evadidos, os quais foram identificados por não terem acessado o AVEA durante um período mínimo de 25 dias anteriores à data de corte, foram coletados dados de uma amostra de 179 (30,3%) estudantes. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário. Contataram-se os estudantes por *e-mail*, solicitando o preenchimento do questionário

disponibilizado no AVEA. Para os não respondentes, a coleta foi realizada por meio telefônico, no período de dezembro de 2008 a abril 2009.

A estratégia de análise adotada foi a comparação dos fatores de evasão, identificados nos estudantes evadidos, com as percepções sobre as disciplinas cursadas pelos estudantes não evadidos. Os dados foram analisados descritivamente por meio de estatísticas percentuais.

5 - Resultados

Inicialmente são mostrados os resultados sobre a evasão discente e, posteriormente, as percepções dos estudantes sobre as disciplinas cursadas.

5.1 - Evasão discente

A evasão nos cursos UAB/UFSC variou de 20,5 a 32,2%, enquanto que nos presenciais variou de 4,9% a 21,4%. Na EaD, a taxa mais baixa foi no curso de Ciências Biológicas, que é oferecido em um único pólo, no Paraná. O curso de Administração apresenta a segunda taxa mais baixa e é oferecido em 15 pólos, distribuídos em quatro estado (Tabela 1). A oferta deste curso pela UAB/UFSC é posterior à realizada pelo convênio Banco do Brasil/UFSC, também na modalidade EaD, o que gerou experiência de gestão e formação de professores e tutores.

Curso	Número de pólos	Matriculados	Evadidos UAB/UFSC*		% Evadidos presenciais**	
			n	%	2008.1	2008.2
Lic. Língua Portuguesa	6	248	75	32,2	11,3	26,2
Lic. Língua Espanhola	5	257	80	31,1	15,9	***
Ciências Contábeis	14	525	152	28,9	7,3	4,9
Ciências Econômicas	11	328	95	28,9	14,9	8,9
Filosofia	3	199	53	26,6	21,4	***
Administração	15	575	126	21,9	5,2	10,8
Ciências Biológicas	1	44	9	20,5	7,9	7,0
Totais		2.176	590	27,1	14,5	9,1

Tabela 1. Evasão presumida nos cursos de graduação UAB/UFSC

* Conforme levantamento da evasão presumida, realizado ao início do 2º semestre de 2008.

** Conforme levantamento da evasão nos cursos presenciais da UFSC, das turmas ingressantes em 2008.1 e 2008.2, após o término do 1º semestre de cada turma.

*** Não houve segunda turma.

A Tabela 2 apresenta os motivos mais frequentes da evasão, os quais podem ser agrupados em três classes: tempo de dedicação; aspectos pedagógicos e visão equivocada sobre a modalidade EaD.

%	Fator*
66	Teve pouco tempo para estudar, devido a compromissos profissionais e/ou familiares.
59	Subestimou o esforço necessário para fazer o curso: frente à necessidade de dedicar muito tempo e pela dificuldade em assimilar a matéria e fazer tarefas.
57	Enfrentou dificuldades para participar das atividades presenciais no pólo: nos dias e horários definidos e pela distância do pólo.
38	Enfrentou dificuldades com os recursos utilizados no curso: com o AVEA e com a forma de atendimento de professores e tutores.
34	Sistema de avaliação inadequado e prazo curto para as tarefas.
27	A decisão de fazer o curso foi equivocada: pouca aptidão para a profissão e por frequentar outro curso.
22	Enfrentou dificuldades de acesso a computador com Internet.
21	Tinha expectativa de um curso com mais aulas expositivas.

Tabela 2. Fatores que contribuíram para a evasão**

* Os respondentes apontaram mais de um motivo para terem desistido/abandonado seu curso.

** Resultados semelhantes foram obtidos por [9].

Considerando estes fatores de evasão, buscaram-se, nos resultados disponibilizados no SAAD, os itens avaliativos a eles associados e que podem ser considerados como fatores de risco de evasão, apresentados a seguir.

5.2 - Percepção sobre as disciplinas

As disciplinas dos cursos UAB/UFSC foram avaliadas pelos estudantes por meio de um conjunto de 23 questões disponíveis no SAAD, contemplando alguns indicadores de fatores de risco à evasão: tempo médio disponível para estudos, horários de funcionamento do pólo, avaliação do AVEA utilizado, participação dos professores nos *chats* das disciplinas e motivação dos estudantes para o curso em que estão matriculados. Os resultados estão apresentados a seguir, iniciando pela Tabela 3.

Curso	20 horas ou +	10 horas	5 horas	Ñ determinado
Lic. Língua Portuguesa	42,4	25,8	10,6	21,2
Lic. Língua Espanhola	26,0	40,5	10,4	23,1
Ciências Contábeis	19,8	30,8	12,8	36,6
Ciências Econômicas	5,3	42,8	23,4	28,5
Filosofia	19,5	49,0	10,9	20,6
Administração	14,7	31,9	16,2	37,2
Ciências Biológicas	12,4	41,9	16,2	29,5
EaD UAB/UFSC 2008.1	19,2	35,5	14,8	30,4

Tabela 3. Tempo médio semanal disponível para dedicar-se aos estudos

Dentre os estudantes não evadidos observa-se uma elevada taxa de estudantes sem tempo determinado para se dedicar aos estudos, que varia de 20,6% a 37,2%. Nota-se também que aproximadamente a metade dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas,

Administração e Ciências Biológicas declara dispor de cinco horas semanais, ou não tem tempo determinado para dedicar-se aos estudos (Tabela 3).

Por outro lado, há uma queixa sobre os horários de funcionamento dos pólos. Entre 14,1% e 24,2% dos estudantes avaliam que os horários poderiam ser melhores ou que lhes causaram prejuízos (Tabela 4). As ações a partir desta constatação devem considerar: a infraestrutura disponível nos pólos que, em sua maioria, atendem a mais de um curso, e os projetos pedagógicos dos cursos UAB/UFSC, que prevêem atividades semanais nos pólos.

Curso	Foram bons	Poderiam melhorar	Prejudicaram
Lic. Língua Portuguesa	81,7	18,3	0,0
Lic. Língua Espanhola	85,9	9,4	4,7
Ciências Contábeis	77,5	20,8	1,7
Ciências Econômicas	75,8	20,4	3,8
Filosofia	84,4	15,6	0,0
Administração	84,0	15,5	0,5
Ciências Biológicas	80,0	16,2	3,8
EaD UAB/UFSC 2008.1	81,1	17,1	1,8

Tabela 4. Horários de funcionamento dos pólos para atividades presenciais

A avaliação do AVEA abrangeu itens sobre facilidade de acesso, material disponibilizado e comunicação. Na comunicação, avaliou-se a utilidade dos murais de notícias e a facilidade de participação nos *chats* e fóruns. A maior queixa dos estudantes foi quanto à participação nos *chats* das disciplinas, e as taxas da avaliação da facilidade de participar de *chats* no AVEA como boa ou ótima variaram de 37,1% a 78,1% (Tabela 5).

Curso	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Lic. Língua Portuguesa	4,3	7,7	33,6	43,4	11,1
Lic. Língua Espanhola	0,9	3,0	18,9	55,6	21,6
Ciências Contábeis	4,5	8,0	24,8	48,1	14,5
Ciências Econômicas	13,7	13,7	35,6	29,7	7,4
Filosofia	10,1	17,9	25,3	37,4	9,3
Administração	4,0	8,9	27,5	41,8	17,9
Ciências Biológicas	1,0	5,7	15,2	41,9	36,2
EaD UAB/UFSC 2008.1	5,8	9,3	27,4	42,8	14,7

Tabela 5. Avaliação do AVEA quanto à facilidade de participação em *chats*

Na Tabela 6, observa-se que os estudantes que participam das interações por meio de *chats* informaram que a participação dos professores nas interações previstas variou de 46,4% a 76,3%. Estas constatações apontam a necessidade de uma formação continuada para melhor apropriação deste espaço de ensino-aprendizagem, por estudantes e professores.

Curso	Sim	Não	Não se aplica
Lic. Língua Portuguesa	62,7	22,5	14,8
Lic. Língua Espanhola	76,3	1,8	21,9
Ciências Contábeis	69,1	8,8	22,1
Ciências Econômicas	49,7	19,5	30,8
Filosofia	51,4	9,0	39,7
Administração	46,4	6,3	47,3
Ciências Biológicas	73,3	2,9	23,8
EaD UAB/UFSC 2008.1	58,9	10,5	30,6

Tabela 6. Disponibilidade dos professores nas interações (*chats*) previstas.

Quanto ao ingresso nos cursos na modalidade EaD ofertados no programa UAB/UFSC, observa-se que a taxa de estudantes que se declararam pouco motivados ou desmotivados varia de 18,7% a 40,2% (Tabela 7).

Curso	Muito motivado	Pouco motivado	Desmotivado
Lic. Língua Portuguesa	59,8	31,3	8,9
Lic. Língua Espanhola	74,9	20,4	4,7
Ciências Contábeis	61,1	33,7	5,3
Ciências Econômicas	70,3	24,6	5,0
Filosofia	81,3	18,3	0,4
Administração	67,0	28,8	4,2
Ciências Biológicas	70,5	23,8	5,7
EaD UAB/UFSC 2008.1	67,6	27,5	4,9

Tabela 7. Motivação para realizar o curso

Portanto, se ao final do primeiro período os cursos já apresentam uma taxa de evasão bastante significativa e, entre os estudantes regulares há um contingente expressivo que se declara sem muita motivação, antecipa-se a necessidade de intervenções institucionais para conter a evasão.

6 - Considerações finais

Esta pesquisa está em desenvolvimento, mas já oferece indicadores importantes, tanto para a gestão institucional como para a gestão pedagógica dos cursos na modalidade EaD. Podem-se antecipar algumas medidas.

Assim como ocorre no ensino superior presencial, encontram-se muitos estudantes trabalhadores que têm dificuldades em conciliar trabalho e estudos. A modalidade a distância não alivia esta tensão, como se esperava. Pelo contrário, esta situação se acentua, pois entre os evadidos do programa UAB/UFSC este é o perfil predominante. Nesse sentido, a Instituição pode prevenir a evasão observando melhor o perfil do estudante, flexibilizando e ampliando os tempos e espaços de estudos que requeiram sua presença.

Outro problema observado é que, geralmente, os ingressantes no programa UAB/UFSC têm uma perspectiva equivocada da EaD, subestimando a dedicação de tempo, a disciplina e autonomia necessárias para cursar uma graduação nesta modalidade. Nesse caso, a instituição pode, ao realizar a seleção, divulgar amplamente os requisitos para a realização do curso - a autonomia, disciplina e comprometimento dos estudantes; a disponibilidade de tempo para dedicação aos estudos e realização de provas presenciais e/ou outras atividades estabelecidas em cronogramas bem definidos e observados.

Como prevenção pedagógica, o programa de formação continuado dos professores deve atentar para a necessidade de se definirem estratégias de motivação contínua dos estudantes, promovendo uma interlocução adequada.

A presente pesquisa não está concluída e, por isso, as medidas apresentadas são ainda parciais.

REFERÊNCIAS

- [1] UAB, Disponível em: <<http://mecsrv70.mec.gov.br/webuab/index.htm>>. Acesso em: 02 mai. 2009.
- [2] A. H. Catapan, "Educação a Distância: mediação pedagógica diferenciada", 22nd ICDE WCDE *World Conference on Distance Education*, Brasil, publicado em e-book, 2006.
- [3] N. P. L. Gaioso, "O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil", Relatório técnico. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Católica de Brasília, 2005.
- [4] R. Cislighi, "Um modelo de sistema de Gestão do Conhecimento em um *framework* para a promoção da permanência discente no ensino de graduação", 258 p. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento), Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, UFSC, Florianópolis, 2008.
- [5] F. C. B. Pereira, "Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense", 172 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2003.
- [6] G. Abbad, R. S. Carvalho, T. Zerbini, "Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas", Revista RAE, Vol. 5, No. 2, 2006.
- [7] A. Seidman, "*College Student Retention - Formula for Student Success*", American Council on Education, Westport: Praeger, 2005.
- [8] S. M. Nassar, M. Ohira, R. Cislighi, R. S. Rodrigues, A. H. Catapan, "Do modelo presencial para o modelo a distância: variáveis endógenas e os riscos de evasão nos cursos de graduação", In: V Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância – ESUD, Gramado, 2008.
- [9] R. L. Comarella, "Educação Superior a Distância: evasão discente", no prelo.